



Greve na Esalq

Barracas firmes

Funcionários grevistas da Esalq seguem acampados no gramado

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A pesar da iminência da suspensão de mais um mês de salário, os grevistas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) permanecerão acampados no gramado em frente ao prédio da faculdade. Isso é o que diz Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) e um dos funcionários que, desde a segunda-feira pela manhã, dormem em barracas montadas no local.

A paralisação envolvendo o funcionalismo da USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista) completa 87 dias nesta quinta-feira. A categoria reivindica aumento salarial de 9,78%. Cerca de 250 grevistas (entre professores e servidores) ainda estão engajados no movimento, que foi iniciado no dia 27 de maio.

Ontem, por volta das 10h, foi realizada na Esalq uma assembleia com cerca de 180 grevistas, que decidiram pela manutenção

NÚMERO

210

grevistas da Esalq

Não receberam os salários que deveriam ser pagos no quarto dia útil do mês de agosto



Marcelo Cseh, analista de informática do Cena, em sua barraca instalada em frente ao prédio da Esalq

da greve, informa Campos.

Na terça-feira, uma reunião extraordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Esalq - que reúne os representantes dos 12 departamentos da instituição - tomaria decisões referentes aos "boletins de frequência dos funcionários", informou a assessoria de imprensa da Esalq.

De acordo com Campos, tal reunião "foi contrária aos trabalhadores". "Esses representantes decidiram enviar nossos nomes e nossos números USP para o departamento de Recursos Humanos, para que este corte nossos

salários novamente", declara o sindicalista, referindo-se ao pagamento de setembro. Em agosto, 210 funcionários grevistas da Esalq já tiveram seus salários suspensos - nos quais foram descontados os dias de greve.

CONCILIAÇÃO

Ontem, na capital, aconteceria uma reunião de tentativa de conciliação entre os trabalhadores grevistas e a USP. "É uma tentativa de resolver a situação, mas se não houver consenso, a greve vai para a Justiça. Ontem (terça-feira), o reitor da USP, Marco Antônio Zago, já acionou a Justiça

do Trabalho", afirma Campos.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Segundo Campos, ontem a Justiça de Piracicaba deu ganho de causa a um dos grevistas de Piracicaba, para que ele receba o salário de agosto (referente aos dias de julho). Na sexta-feira, 15, os 210 grevistas que não receberam os vencimentos entraram na Justiça do Trabalho. "A Justiça deu cinco dias para que ele tenha o seu salário devolvido", observa. "Isso é uma luz no fim do túnel, até os ânimos melhoraram por aqui", acrescenta Campos.

Del Rodrigues